



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11701 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

**EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO: HISTÓRIAS DE VIDA, FORMAÇÃO E PRÁTICA  
DOCENTE DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Raphael Cutis Dias - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Eliana Ayoub - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
CAMPINAS

**EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO: HISTÓRIAS DE VIDA, FORMAÇÃO E PRÁTICA  
DOCENTE DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento e está sendo proposto em coautoria orientando-orientadora. Por conta disso, nossa escrita assume simultaneamente a primeira pessoa do singular e a do plural, dependendo do contexto da enunciação.

O problema de pesquisa surge de experiências vivenciadas durante a graduação em Educação Física (EF), mais especificamente relacionadas a docentes percebidos(as) como detentores(as) de todo o conhecimento, relação professor(a)-estudante verticalizada e distante, sala de aula cheia, olhar mercadológico para a educação, “educação bancária” (FREIRE, 1987), avaliação predominantemente quantitativa, entre outras. Tais experiências vivenciadas por mim no ensino superior levaram-me a inquietações que resultaram na realização desta investigação que tem como objetivo compreender o processo de humanização presente nas histórias de vida, na formação e na prática docente de professores(as) de EF.

Para tal, realizamos uma pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015) que envolveu a participação de professores(as) de EF do município de Caieiras-SP, o qual acolheu nossa investigação. A produção dos dados/achados da pesquisa foi realizada ao longo do primeiro semestre de 2022, por meio da escrita de cartas, conversas individuais e roda de conversa final, além de registros em diário de campo. A análise desse material está sendo feita com base no paradigma indiciário (GINZBURG, 1989).

Após a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais, demos início ao processo de seleção dos(as) participantes, que foi feita por meio de convite enviado aos(as) professores(as) de EF durante os encontros semanais de formação continuada. Os(as) interessados(as) preencheram formulário na ferramenta *google forms* para esclarecer dúvidas e manifestar o interesse em participar da pesquisa. Foram oito professores(as) que disseram sim para a pesquisa e cinco que participaram efetivamente. As reflexões e análises deste estudo partem, portanto, das inquietações mencionadas anteriormente em diálogo com as histórias de vida e experiências vivenciadas na formação e na prática docente dos quatro professores e da professora participantes da investigação.

Inspirados em Ayoub (2021), inicialmente propusemos a eles(ela) que escrevessem uma carta sobre as suas histórias de vida e experiências vivenciadas. Essa carta poderia ser dirigida a um(a) interlocutor(a) de livre escolha e nos foi enviada. A partir das cartas, fizemos conversas individuais em ambiente onde se sentiam confortáveis, as quais foram gravadas em aplicativo de gravação de voz, transcritas e compartilhadas posteriormente com os(a) participantes. Essas conversas aconteceram conforme disponibilidade de cada professor(a), à luz da problematização desta investigação, da narrativa da carta e de outras inquietudes. Realizamos, igualmente, uma roda de conversa final com todo o grupo a fim de criar um espaço destinado à partilha de experiências, considerações acerca do processo da pesquisa e reflexões sobre a humanização.

Importante mencionar que Paulo Freire é o autor de referência deste estudo, uma vez que sua obra aborda de forma profunda a temática da humanização. Para Freire (1987, p. 19), “Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão”. Sempre que aborda esse assunto, Freire o faz como e com resistência a toda forma de desumanização que é imposta ao ser humano, impelindo-nos a lutar por uma “educação como prática de liberdade” (FREIRE, 1967).

Perceber, compreender, dialogar com o outro tem sido um exercício cada vez mais complexo, pois estamos envolvidos(as) por sistemas que reduzem as relações humanas, nos diferentes campos, a relações técnicas, desumanizadas. E conhecer as histórias de vida pode se constituir como um caminho para a humanização das relações. Goodson (2019) salienta a relevância de se conhecer as histórias de vida dos(as) professores(as), afirmando que “os professores são pessoas e profissionais cujas vidas e cujo trabalho são mudados por condições dentro e fora da escola” (GOODSON, 2019, p. 148). O contexto social e a necessidade de escuta, associados às inquietações apresentadas, apontam para as narrativas de histórias de vida como uma possibilidade de refletir com os(as) professores(as) acerca dos indícios e sinais de humanização que reverberam na sua ação docente.

Especificamente no que concerne à EF, Bracht (2019, p. 237) traz a seguinte indagação: “Mas, afinal o que é Educação Física?” e afirma que, em relação a essa pergunta,

“[...] não é possível defini-la ou respondê-la de uma vez por todas, porque só é definível o que não tem história (se quisermos, ela é indecível, no sentido de uma vez para sempre)”. O que o autor nos diz é que a EF foi “inventada numa determinada conjuntura histórica” (BRACHT, 2019, p. 240) e segue em constante mudança, transformação, descoberta, assim como o ser humano. Ao longo da história da EF, observamos a necessidade de transformação da formação inicial com a intenção de favorecer a formação professores(as) críticos, que assumam uma postura mais reflexiva (BRACHT, 2019, p. 248). Com esta pesquisa, intencionamos colaborar nesse sentido de construção de uma atitude reflexiva, especificamente junto aos(as) profissionais que já estão atuando no contexto escolar, com ênfase na temática da humanização, reforçando a importância de uma perspectiva humanizadora nas interações humanas, sobretudo em nosso cenário social que é excludente pelas mais diversas razões. Superar esse problema é relevante para o(a) professor(a) de EF, para os(as) estudantes e para a comunidade escolar. É preciso, nesse campo de ideias, aprofundar nossas próprias histórias de vida, sentir nossas experiências, reconhecer os entrecruzamentos que ocorrem e como esses momentos contribuem para o nosso desenvolvimento profissional-pessoal.

Enfatizamos, da mesma forma, nossa concepção de que é possível, ao refletir sobre nossas histórias de vida, atribuir sentidos e significados outros para as experiências passadas e, muitas vezes, “esquecidas”, podendo reverberar em ações que caminhem no sentido da humanização, independentemente das relações vivenciadas anteriormente.

Para finalizar, reafirmamos que a pesquisa se encontra na fase de análise dos dados/achados produzidos e que estamos encontrando indícios, pistas, que nos permitem considerar suas contribuições para a construção de um processo dialógico no qual os(a) participantes puderam refletir sobre as suas histórias de vida e formação, reconhecendo pontos importantes, compreendendo se sua prática docente coopera com a tomada de consciência sobre a sua humanização e a dos(as) estudantes e pensando em novas possibilidades de atuação a partir dos diálogos e das reflexões suscitadas.

**Palavras-chave:** Humanização; Histórias de vida; Narrativas; Formação de professores(as); Educação Física.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Memórias da educação física na escola:** cartas de professoras. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil:** o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí, RS: Ed. Unijuí. 2019.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. 2. ed. rev. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

GOODSON, Ivor. **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019.